



Intervenção por ocasião do
CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DISTRITAL DE VILA REAL DO PS

19 de março de 2016

Um dos grandes problemas e desafios que o distrito enfrenta é sem dúvida o da coesão territorial. Mas não estamos sós! Aliás, todas as regiões interiores do país, os chamados territórios de baixa densidade, enfrentam um sério problema de quebra populacional e de envelhecimento da população, sendo certo que não sendo travada e revertida atempadamente, os seus efeitos nefastos comprometerão o futuro dessas mesmas regiões e do País inteiro.

É inconcebível e incompreensível que um país com a dimensão de Portugal, cresça a duas velocidades e que se verifique um desequilíbrio e uma desarmonia tão evidentes entre as várias regiões do país, particularmente entre o litoral e o interior.

E parece ser já unânime, pelo menos em teoria, que o crescimento sustentável e harmonioso do território é condição *sine qua non* para construir um país mais sólido e competitivo. E nessa medida, as regiões do interior de Portugal, e o distrito de Vila Real em particular, deverão necessariamente deixar de ser encaradas como os parentes pobres do país. Não aceitamos mais a desculpa da interioridade como justificação para o desinvestimento e o encerramento de serviços essenciais ao tão famigerado desenvolvimento socioeconómico e territorial.

Desenganam-se aqueles que estão convencidos que estamos inseridos numa região pobre. Não é verdade! O distrito é possuidor de uma importante riqueza natural e humana e de outras potencialidades que poderão garantir um desenvolvimento sustentável se devidamente aproveitadas e valorizadas.

O sentimento de fatalismo que se vive e se respira demasiadas vezes no nosso distrito, tem de uma vez por todas de dar lugar à audácia e à capacidade de nos afirmarmos. É tempo de ocuparmos o nosso lugar e tirarmos partido da centralidade ibérica para enfatizar, rentabilizar e projectar interna e externamente as potencialidades do distrito, tais como a agricultura, o turismo do vinho e da vinha, da gastronomia, da saúde e até mesmo o turismo ligado ao jogo.

É evidente que para o distrito se poder afirmar sempre terá de ser visto com outros olhos pelo poder central. E esta tarefa está nas nossas mãos. Não esperem que outros venham defender os nossos interesses! Cabe-nos a nós chamar a atenção para as potencialidades do nosso distrito e fazendo o nosso trabalho de casa de modo a podermos apresentar as nossas ideias e reivindicar estratégias, compromissos e respostas concretas e claras tendentes a promover e facilitar o desenvolvimento e coesão territoriais.

E neste contexto, é **imperativo** que o actual Governo devolva ao distrito todas as valências e todos os serviços que o anterior Governo abruptamente nos surriprou, tratando-nos como cidadãos de segunda. Mas não somos cidadãos de segunda, somos portugueses na plenitude dos nossos direitos e como tal temos de ver garantido o cumprimento das obrigações de serviço público no nosso distrito.

E é com um espírito de **confiança**, e sobretudo de esperança, que vejo o atual Governo dar o primeiro passo, naquilo que espero e acredito ser um compromisso claro com o interior do país com a criação da **Unidade de Missão para a Valorização do Interior**, cujas linhas estratégicas de orientação estão já definidas.

É, no entanto, importante que a estrutura criada seja capaz de ouvir todos os agentes públicos e privados presentes no distrito, promovendo a participação alargada e concertada dos cidadãos, empresas, organizações da sociedade civil e administração pública, criando verdadeiras sinergias de forma a ser possível ultrapassar todas as dificuldades existentes no caminho do desenvolvimento.

Mas importante é também que esta Unidade não se perca na discussão dos problemas do interior e na formulação teórica de soluções, mas seja capaz de actuar efectivamente na solução dos mesmos e promover verdadeiramente o desenvolvimento e coesão territoriais.

Como Jovem Duriense, tenho de confessar que não tem sido fácil viver e trabalhar no nosso Distrito, em particular no meu concelho – Peso da Régua . Nos últimos anos assisti ao esvaziamento do concelho vendo, todos os dias, familiares e amigos a deixar Portugal rumo outros destinos, onde aplicam todos os seus conhecimentos e qualificações adquiridas quer ao longo do processo de educação e formação, quer ainda na vida laboral.

Mas vejo no actual Governo, e nos sinais governativos que têm vindo a ser dados, motivos para manter a resiliência e a esperança de poder continuar a viver e a trabalhar no meu Concelho.

Mas espero, acima de tudo, que a Federação Distrital de Vila Real seja capaz de **construir compromissos** quando assim for necessário, e ter a **ousadia de pedir contas e exigir responsabilidades ao governo**, ao governo do Partido Socialista, mantendo **sempre uma voz ativa, crítica e acima de tudo construtiva, na defesa dos interesses do transmontanos e alto durienses.**